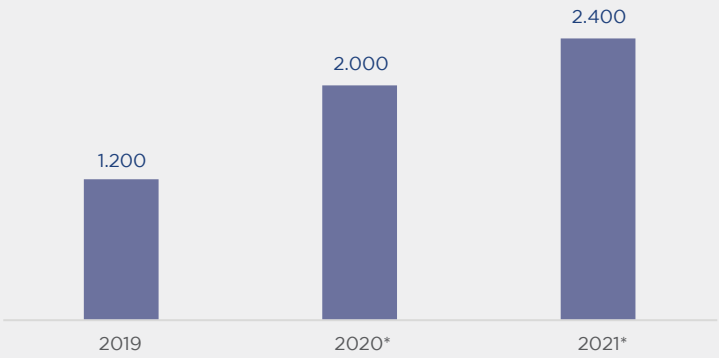
## DDG DE MILHO NO BRASIL

Com a entrada em operação de mais usinas produtoras de etanol de milho, aumenta, também, a produção de grãos secos de destilaria (DDG, na sigla em inglês), que ganham destaque em função dos preços mais atraentes. Esse subproduto é adaptável a diferentes dietas, tanto como proteico, substituindo os farelos de soja e algodão, como energético, substituindo o próprio milho grão. Para os criadores de aves, bovinos e suínos, trata-se de uma opção favorável, pois eles se defrontam com custos altos de oferta em face da oferta escassa e dos preços elevados das matérias-primas, principalmente milho e soja.

**BRASIL: PRODUÇÃO DE DDG**
(MIL TONELADAS)




*Estimativa
Fonte: UNEM

## CRÉDITO PARA PROJETOS SUSTENTÁVEIS

O Financiamento Facilitado para Agricultura Sustentável (SAFF, na sigla em inglês) faz parte dos projetos selecionados pelo Global Innovation Lab for Climate Finance (Lab) em 2020 para o desenvolvimento sustentável em mercados emergentes. A iniciativa é uma parceria público-privada entre os integrantes da Rede ILPF (Bradesco, Ceptis, Cocamar, SOESP, Embrapa, John Deere e Syngenta), o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade (IABS) e a JGP Asset Management. Parte dos reembolsos poderá ser feita por meio da emissão de créditos de carbono.

## DIVERSIFICAÇÃO DOS MERCADOS DE EXPORTAÇÃO

O Brasil é o terceiro maior exportador mundial de produtos agrícolas e o principal produtor e exportador de açúcar, café, soja e suco de laranja, com uma participação de 7% no comércio mundial agrícola. Para ampliar a presença da agricultura brasileira no mundo, o Governo deve criar um ambiente favorável aos negócios no País. Os esforços vão no sentido de investir na diversificação da produção nacional e na ampliação de mercados. Como um dos setores mais afetados pelos efeitos das mudanças climáticas, as práticas de produção de baixa emissão de carbono são incentivadas. Trata-se de crescer a produção com preservação dos recursos ambientais.

**BRASIL NO *RANKING* MUNDIAL DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS**

| PRODUTO | Produção | | Exportação | |
|---|---|---|---|---|
| | % produção | *Ranking* | % produção | *Ranking* |
| Suco de laranja | 58 | 1º | 72 | 1º |
| Café | 34 | 1º | 26 | 1º |
| Soja | 29 | 1º | 51 | 1º |
| Açúcar | 17 | 1º | 34 | 1º |
| Bovino | 17 | 2º | 22 | 1º |
| Frango | 14 | 3º | 31 | 1º |
| Milho | 9 | 3º | 23 | 2º |
| Suíno | 4 | 4º | 10 | 4º |

Fonte: USDA

## PROMOVER PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO

A pauta de exportação das *commodities* agrícolas brasileiras teve mudanças no horizonte de 2000 a 2019, embora o crescimento tenha sido expressivo. Em termos de expressão, a soja segue como o grande carro-chefe, seguido pelas carnes e pelos produtos florestais. A Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) e os Ministérios das Relações Exteriores (MRE) e da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), em parceria com entidades empresariais, realizam visitas a outros países, principalmente da Ásia, para a promoção dos produtos de exportação.

**PRODUTOS EXPORTADOS PELO AGRONEGÓCIO**

| 2000 | | 2019 | |
|---|---|---|---|
| Receita: US$ 20,6 bilhões | | Receita: US$ 96,8 bilhões | |
| Produtos florestais | 21,50% | Complexo soja | 33,70% |
| Complexo soja | 20,40% | Carne | 17,10% |
| Couro e peleteria | 10,50% | Produtos florestais | 13,30% |
| Carnes | 9,50% | Cereais | 8,40% |
| Café | 8,70% | Sucroalcooleiro | 6,50% |
| Sucroalcooleiro | 6,00% | Café | 5,30% |
| Fumo | 4,10% | Fumo | 2,20% |
| Cereais | 0,30% | Couros | 1,60% |
| Demais | 19,00% | Demais | 11,90% |

Fonte: USDA

## CONSOLIDAÇÃO E CONQUISTA DE NOVOS MERCADOS

O Brasil alcançou a marca de sessenta mercados externos abertos para produtos agropecuários de janeiro de 2019 a fevereiro de 2020. O portfólio aumentou com a exportação de castanhas-de-baru para a Coreia do Sul, melão para a China (primeira fruta brasileira para o país asiático), gergelim para a Índia, castanha-do-brasil (conhecida também por castanha-do-pará) para a Arábia Saudita e material genético avícola para diversos países. Mais recentemente, negócios envolvendo lácteos foram fechados com a Tailândia. Para manter a confiança dos importadores, medidas devem avançar nas áreas de rastreabilidade e de sanidades animal e vegetal. A China e a Ásia (sem englobar a própria China e o Oriente Médio) passaram a ser os grandes importadores neste século.

**DESTINO DA EXPORTAÇÃO DO AGRONEGÓCIO**

| 2000 | | 2019 | |
|---|---|---|---|
| Receita: US$ 20,6 bilhões | | Receita: US$ 96,8 bilhões | |
| UE | 41,10% | China | 32,00% |
| EUA | 18,30% | Ásia* | 17,50% |
| Ásia* | 11,10% | UE | 17,30% |
| MERCOSUL | 7,70% | Oriente Médio | 7,90% |
| Oriente Médio | 4,80% | África*** | 5,60% |
| ALADI** | 4,10% | EUA | 7,40% |
| Europa Oriental | 3,10% | ALADI** | 4,30% |
| África*** | 3,00% | Europa Ocidental | 2,00% |
| China | 2,70% | MERCOSUL | 2,80% |
| Demais | 4,10% | Demais | 3,20% |

*Sem China e Oriente Médio; **sem MERCOSUL; ***sem Oriente Médio
Fonte: USDA

## CRESCE A PRODUÇÃO DE ENERGIA DE RENOVÁVEIS NO BRASIL

A Empresa de Pesquisa Energética (EPE) publica anualmente o Balanço Energético Nacional (BEN), cuja finalidade é apresentar a contabilização relativa à oferta e ao consumo de energia no Brasil. Quando em comparação a 2017, a participação das fontes renováveis cresceu em 2018, enquanto a das não renováveis caiu. A biomassa de cana e a energia hidráulica tiveram desempenho positivo, e o destaque foi a eólica. Nessa mesma comparação, as fontes não renováveis tiveram baixa por causa da retratação nas linhas de petróleo e derivados.

**MATRIZ ENERGÉTICA BRASILEIRA**
(MILHÕES DE TONELADAS EQUIVALENTES DE PETRÓLEO – TEP)

| ENERGIAS | 2017 | 2018 | Var. % |
|---|---|---|---|
| 1. Renováveis | 126,2 | 130,5 | 3,4% |
| Biomassa de cana | 49,8 | 50,1 | 0,6% |
| Hidráulica | 35,0 | 36,5 | 4,3% |
| Lenha e carvão vegetal | 24,0 | 24,1 | 0,4% |
| Eólica | 3,6 | 4,2 | 16,7% |
| Outras | 13,8 | 15,5 | 12,3% |
| 2. Não renováveis | 167,0 | 157,9 | -5,4% |
| Petróleo e derivados | 106,3 | 99,3 | -6,6% |
| Gás natural | 37,9 | 35,9 | -5,3% |
| Carvão mineral | 16,8 | 16,6 | -1,2% |
| Urânio | 4,2 | 4,2 | 0,0% |
| Outros | 1,8 | 1,9 | 5,6% |
| TOTAL (1 + 2) | 293,2 | 288,4 | -1,6% |

Fone: EPE/MME

## CEM ANOS DO CENSO AGROPECUÁRIO

Principal e mais completa investigação estatística e territorial sobre a produção agropecuária brasileira, o Censo Agropecuário contempla informações sobre a estrutura, a dinâmica e o nível de produção dessa atividade. Ele serve de base para o planejamento e a avaliação das políticas públicas sobre o setor. O primeiro Censo Agropecuário foi realizado em setembro de 1920, pela Diretoria-Geral de Estatística do então Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio (DGE/MAIC). Desde a sua fundação, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) tem sido o responsável por esse trabalho.



WENDERSON ARAUJO - SISTEMA CNA/SENAR